

OFICINA PEDAGÓGICA COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA BÁSICA

Rogéria Moreira Rezende Isobe ¹
Fernanda Borges de Andrade ²
Neide Borges Pedrosa ³

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo apresentar o relato de experiência de um projeto de ensino realizado em parceria entre a Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) e a Secretaria Municipal de Educação (SEMED). O projeto intitulado “Meio Ambiente e Saúde na Escola” foi desenvolvido em 2023 por acadêmicos dos cursos de licenciatura por meio de oficinas pedagógicas realizadas em uma escola básica no interior de Minas Gerais com alunos do sexto ao nono ano do Ensino Fundamental. Os objetivos foram: propiciar aos acadêmicos a experiência de desenvolver oficinas pedagógicas na escola básica; oportunizar aos alunos do Ensino Fundamental II atividades de formação em Cidadania Ambiental; desenvolver atividades colaborativas entre universidade e escola básica. Foram realizadas três oficinas com periodicidade quinzenal e duração de três horas cada. Nesse processo buscou-se formar adolescentes mais conscientes e responsáveis em relação ao meio ambiente por meio de atividades lúdicas com a utilização de diferentes linguagens: textuais, iconográficas e musicais. Os resultados evidenciaram que a oficina pedagógica consiste em importante estratégia para o desenvolvimento da abordagem em educação ambiental na escola uma vez que incentiva a construção do conhecimento de forma participativa e lúdica a partir de situações do cotidiano que afetam o meio ambiente.

Palavras-chave: Educação Ambiental, Oficinas Pedagógicas, Escola Básica.

INTRODUÇÃO

Nos debates atuais sobre as questões relacionadas a formação e prática de professores destaca-se os aspectos voltados para necessidade da adoção de metodologias de ensino que incentivem a participação dos educandos por meio de debates, questionamento e investigação crítica superando, desta forma, as limitações de um ensino passivo que ainda predomina o ambiente escolar (Klein et al., 2005).

¹ Doutora em Educação e docente na Universidade Federal do Triângulo Mineiro, rogeriaisobe@gmail.com

² Doutora em Educação e docente na Universidade Federal do Triângulo Mineiro, fernanda.andrade@uftm.edu.br

³ Doutora em Educação e docente na Universidade Federal de Rondônia, neibpedrosa@gmail.com

De acordo com Ferreira (2001), a oficina pedagógica consiste em uma importante estratégia de ensino uma vez que estimulam a realização de atividades educacionais mais criativas e motivadoras de caráter lúdico.

Nessa direção a oficina pedagógica pode ser considerada uma estratégia relevante para a abordagem da Educação Ambiental nas escolas uma vez que essa temática tem sido tema de debates devido às consequências provocadas pela crise ambiental no Brasil e no mundo.

Oliveira (2005) destaca a importância da incorporação da educação ambiental no plano curricular do professor objetivando a construção de novas atitudes e comportamentos sobre a questão ambiental. De acordo com Alves, Simeão e Ramos (2016, p. 263) a educação ambiental “tem como principal objetivo iniciar o processo de formação de cidadãos que podem e devem ser conhecedores e responsáveis por seus atos em suas relações em sociedade e na sua interação com o meio ambiente.”

Ao abordar a temática da Educação Ambiental nas escolas o professor deve priorizar o desenvolvimento de atitudes e valores que promovam a reflexão crítica sendo a oficina pedagógica uma ferramenta potencializadora para trabalhar essa temática (Souza e Nascimento Junior, 2005). De acordo com Valle e Arriada (2012, p. 4):

[...] a oficina pedagógica constitui-se numa oportunidade de vivenciar situações concretas e significativas, baseada no tripé “sentir-pensar-agir”, sendo considerada como excelente meio de construção de conhecimentos a partir da ação, sem perder de vista, porém, a base teórica.

Desta forma torna-se possível a construção de espaços educativos que promovam atividades e vivências focadas nas questões ambientais, incentivando a aquisição de hábitos e valores sustentáveis no ambiente escolar.

Com o objetivo de contribuir para a temática em tela, este trabalho apresenta o relato de experiência de um projeto de ensino realizado em parceria entre a Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) e a Secretaria Municipal de Educação (SEMED). O projeto intitulado “Meio Ambiente e Saúde na Escola” foi desenvolvido em 2023 por acadêmicos dos cursos de Licenciatura em Matemática, Física, Química e Ciências Biológicas.

Os acadêmicos por meio de oficinas pedagógicas realizadas em uma escola básica localizada no município de Uberaba-MG com cinquenta alunos matriculados do sexto ao nono ano do Ensino Fundamental, com idades variando de 11 a 14 anos.

Os objetivos do projeto foram: propiciar aos acadêmicos a experiência de desenvolver oficinas pedagógicas na escola básica; oportunizar aos alunos do Ensino Fundamental II atividades de formação em Cidadania Ambiental; desenvolver atividades colaborativas entre universidade e escola básica.

METODOLOGIA

As oficinas foram realizadas às terças-feiras, no período de 13 de junho a 04 de julho no horário das 15h às 17h, totalizando duas horas de duração cada uma, e ocorreram nas instalações da escola básica onde os acadêmicos buscaram incorporar conhecimentos provenientes de referências bibliográficas e teóricas relevantes sobre Educação Ambiental.

Os acadêmicos buscaram o discutir e refletir com os alunos sobre a forma como nos relacionamos com a natureza, com base no tema "Ser no mundo: comunicação com a Natureza". Nesse contexto, a turma de cinquenta alunos foi dividida em grupos menores, um aspecto considerado significativo, pois criou um ambiente organizado e facilitou o desenvolvimento das atividades, proporcionando uma atenção mais individualizada.

Na primeira oficina intitulada "Consumo e Reciclagem", destacou-se a importância e a necessidade de reduzirmos nosso consumo, o uso descartável e, conseqüentemente, a produção de lixo, além de abordar seu destino adequado. A atividade abrangeu a discussão sobre a emergência ambiental que enfrentamos atualmente, por meio de diálogos e imagens de ecossistemas demasiadamente poluídos pela ação humana.

Nessa oficina procurou-se evidenciar como o consumo e a reciclagem desempenham papéis importantes na sustentabilidade ambiental e na conservação dos recursos naturais. Primeiramente, foram entregues aos alunos algumas fotos impressas do impacto da falta do consumo e reciclagem correta e algumas dicas para mudar isso, depois os alunos jogaram o jogo de tabuleiro criado pelo PET denominado: "Ser humano, saúde e natureza" que abordava questões e pontos relevantes sobre Biologia, Saúde e Educação Ambiental. Os alunos demonstraram um notável interesse e sensibilização em relação à temática, participando ativamente e compartilhando suas opiniões e visões.

Após a apresentação inicial e a contextualização do tema, os alunos se envolveram na produção de brinquedos utilizando materiais recicláveis, demonstrando grande criatividade. Alguns alunos foram além, criando brinquedos destinados aos seus irmãos,

evidenciando sensibilização, empatia e conscientização em relação ao mundo e às pessoas.

Na segunda oficina denominada “Direitos dos Animais”, os alunos foram instigados a compreender a importância do cuidado com os animais, utilizando vídeos e atividades para promover a reflexão. A oficina abordou exemplos de ações positivas e iniciativas para proteger os direitos dos animais, discutindo práticas prejudiciais como abandono, exploração e crueldade.

Desta forma, foram exploradas as práticas prejudiciais contra os animais enfatizando que o Brasil possui cerca de 185 mil animais abandonados ou resgatados após maus tratos. Em um primeiro momento foi encenado um teatro com o uso de fantoches, retratando situações de maus tratos com os animais e, logo após, foram entregues algumas imagens impressas de animais em estado de maus tratos para impactar os alunos, por fim, eles receberam um livrinho feito de folha de papel A4 onde eles precisavam fazer criar uma história sobre um animal.

Durante a produção dos "zines" - que são uma espécie de revistinhas ilustradas sobre determinado tema, os alunos participaram ativamente, criando histórias sobre como auxiliar no cuidado com as espécies silvestres e domésticas, uma reflexão que se estendeu para as áreas de Ecologia e Sustentabilidade.

Na terceira oficina, "Aprendendo com as Plantas", os acadêmicos conseguiram despertar o interesse dos alunos pela morfologia externa, fisiologia e pela interação e utilidade das plantas para os seres humanos. Nela foi explorada a importância econômica e o uso de plantas na nossa vida cotidiana, destacando que a maioria dos produtos que consumimos tem origem vegetal.

Em um primeiro momento foi apresentado uma lista de plantas (camomila, hortelã, gengibre, tomate, cebola, cenoura, batata, chuchu, girassol, primavera, folha de palmeira, jiboia, samambaia, alecrim, pimenta do reino, cravo, eucalipto e canela) e realizado uma dinâmica (verdade ou mito) onde os alunos tiveram que identificar e discutir as partes das plantas que consumimos (raiz, caule, folha, flor ou fruto) e seus diferentes usos (medicinal, essência, gastronomia, jardinagem) e ao final, eles fizeram uma atividade de arte botânica para expressarem sua criatividade ao pintar a natureza com a disponibilização de alguns materiais 5 (papel A4, giz de cera, lápis de cor, plantas e tinta guache).

A maioria dos alunos participou de todos os momentos, registrando conceitos básicos de botânica que foram esquecidos, motivando-os a dar mais atenção às plantas

que fazem parte do nosso cotidiano. O preparo da oficina aulas demandou alguns recursos e materiais escolares, como massa, tinta, material reciclável e exemplares de plantas.

Ao final do projeto os licenciandos organizaram uma atividade que envolveu a integração das três oficinas, com a exposição dos trabalhos realizados pelos alunos.

REFERENCIAL TEÓRICO

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a Educação Ambiental é um tema relevante no mundo contemporâneo que necessita ser abordado de forma integrada por todas as áreas do conhecimento (BRASIL, 2017). Um marco legislativo importante sobre a educação ambiental no Brasil foi a Resolução nº 2 de 15 de junho de 2012, que estabeleceu as Diretrizes Curriculares Nacionais Para a Educação Ambiental com os seguintes objetivos:

I - sistematizar os preceitos definidos na citada Lei, bem como os avanços que ocorreram na área para que contribuam com a formação humana de sujeitos concretos que vivem em determinado meio ambiente, contexto histórico e sociocultural, com suas condições físicas, emocionais, intelectuais e culturais; II - estimular a reflexão crítica e propositiva da inserção da Educação Ambiental na formulação, execução e avaliação dos projetos institucionais e pedagógicos das instituições de ensino, para que a concepção de Educação Ambiental como integrante do currículo supere a mera distribuição do tema pelos demais componentes; III - orientar os cursos de formação de docentes para a Educação Básica; IV - orientar os sistemas educativos dos diferentes entes federados (Brasil, 2012, p. 70).

Observa-se importância da realização de uma abordagem de forma integrada vinculando as atividades educacionais às práticas vivenciadas pelos alunos em seu amplo contexto. Esse instrumento legal procurou ainda estabelecer como deve ser integração da Educação Ambiental na organização curricular da escola:

Art. 16. A inserção dos conhecimentos concernentes à Educação Ambiental nos currículos da Educação Básica e da Educação Superior pode ocorrer: I - pela transversalidade, mediante temas relacionados com o meio ambiente e a sustentabilidade socioambiental; II - como conteúdo dos componentes já constantes do currículo; III - pela

combinação de transversalidade e de tratamento nos componentes curriculares (Brasil, 2012, p. 5).

Diante da crise socioambiental que atualmente se instala na sociedade, a escola é encarada como locus privilegiado para sensibilização das novas gerações e conscientização sobre a necessidade do cuidado com o meio ambiente. Evidencia-se, assim, a importância da escola e do professor no processo de formação social dos alunos, tendo o docente a tarefa de intermediar o conhecimento, bem como sensibilizar e estimular os alunos a mudarem suas ações.

A propósito é importante destacar que o conceito de Educação Ambiental supera as noções de conservação e preservação do meio sendo ampliado para questões culturais, políticas, econômicas e sociais na relação dos seres humanos com a natureza (Reigota, 2004). No entanto, Gimenes et al (2024, p. 91) indicam que

[...] a construção de uma educação ambiental consciente nas escolas encontra diversas dificuldades, dentre as quais a falta de preparo na formação dos professores, que acabam abordando os temas de forma desconexa com a realidade dos alunos, dificultando a formação crítica das crianças.

Apesar da legislação brasileira estabelecer a obrigatoriedade da Educação Ambiental como componente obrigatório em todos os níveis de ensino, sua implementação ainda carece de uma abordagem consistente apontando para a necessidade de revisões curriculares e metodológicas que capacitem os educadores a integrarem efetivamente essa dimensão em suas práticas pedagógicas.

Nesse sentido, torna-se pertinente a realização de práticas diferenciadas em sala de aula, visando abordar a Educação Ambiental de forma transdisciplinar, proporcionando um diálogo entre saberes, pois

[...] a realidade atual exige uma reflexão cada vez menos linear, e isto se produz na inter-relação dos saberes e das práticas coletivas que criam identidades e valores comuns e ações solidárias diante da reapropriação da natureza, numa perspectiva que privilegia o diálogo entre saberes (Jacobi, 2003, p. 191).

Nota-se, pois, a importância de desenvolver estratégias de ensino que superem o modelo tradicional de transmissão e memorização de conteúdo e que possam permitir a reflexão crítica, o diálogo, as interações entre os participantes, o diálogo entre saberes

para a construção de valores, conceitos, habilidades e atitudes que possibilitem a conscientização para uma atuação responsável de atores sociais individuais e coletivos no ambiente.

Nessa direção, Ferreira (2001, p. 13) argumenta que as oficinas pedagógicas se constituem como

[...] estratégia para o sucesso escolar, na medida que permite organizar situações de motivação, de sistematização e de avaliação da aprendizagem, adaptada às necessidades e dificuldades específicas dos alunos, segundo processos diversificados que lhes possibilitem tornar-se conscientes de suas possibilidades e emergir o desejo de aprender e transformar as capacidades em competências.

A oficina pedagógica permite, por um lado, romper com o ensino tradicional, e, por outro lado, configura-se como ferramenta que favorece a construção do conhecimento com ênfase na ação uma vez que “pressupõe que o participante saia dela capacitado para uma ação mais coerente e consequente, com o seu compromisso de transformação da realidade em que atua” (Mediano, 1997, p.99).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As oficinas proporcionaram uma experiência prática e interativa tanto para os alunos quanto para os futuros docentes, permitindo que se envolvessem de maneira mais aprofundada com os temas e promovessem uma análise reflexiva sobre nossa interação com o meio ambiente. Os alunos tiveram a oportunidade de compartilhar suas experiências e aprendizados com os colegas, tornando o momento muito enriquecedor. Destaca-se a importância da conscientização para o cuidado e a preservação do meio ambiente, bem como dos recursos que ele nos oferece.

Essa experiência com os professores em formação ressaltou a importância de explorar metodologias ativas e abordagens lúdicas para estimular o interesse e a participação dos alunos. Foi evidente a constatação de como a dedicação e o comprometimento de todos contribuíram para o desenvolvimento dos alunos, além de contribuir para o crescimento e aprendizado dos futuros professores.

As oficinas proporcionaram uma diversidade de práticas educativas e a abordagem de temas relevantes, integrando conceitos e aprendizados de forma

abrangente, proporcionando a todos os participantes experiências significativas, envolventes e gratificantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto foi desenvolvido para proporcionar aos acadêmicos dos cursos de licenciatura oportunidades de vivenciarem a prática do trabalho interdisciplinar. Essas atividades permitiram que os estudantes identificassem e construíssem pontos de interlocução multidisciplinar, que foram implementados através de estratégias de ensino. Essas situações colaboraram significativamente para a formação de crianças e jovens mais motivados e sensibilizados.

As oficinas pedagógicas demonstraram ser importantes estratégias de aprendizagem não somente para os professores em formação, mas também para os alunos da educação básica. Ao focar a temática ambiental, trabalhando por meio das oficinas pedagógicas, foi possível instigar o olhar, tanto do educando, como do educador, vislumbrando a possibilidade de mudanças de atitude no cotidiano para a construção de uma consciência ecológica voltada para o desenvolvimento de valores que compõem os princípios da educação ambiental e práticas sustentáveis.

REFERÊNCIAS

ALVES, D. A.; SIMEÃO, E. M. S; RAMOS, M. L. Educação Ambiental na educação infantil: como e porque sua abordagem com crianças nessa faixa escolar. In: Colloquium Humanarum, v. 13, n. Especial, p. 262-267, jul.-dez. 2016.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Resolução nº 2 de 2012**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Brasília, 15 de junho de 2012. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 07 fev. 2024.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>

FERREIRA, M. S. Oficina Pedagógica: recurso mediador da atividade de aprender. In: RIBEIRO, M. M. G. (Org.) **Oficina Pedagógica: uma estratégia de ensino-aprendizagem**. Natal: EDUFRN, 2001.

GIMENES, L. A. F. et al. Contribuições da educação ambiental para o desenvolvimento de crianças na educação infantil. Cadernos da Fucamp, v.35, p. 81 - 98 /2024

JACOBI, P. Educação e Meio Ambiente - transformando as práticas. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**. Brasília, v. II N. 0, p. 28-35, 2004.

KLEIN, T. A. da S.; OLIVEIRA, V. L. B. de; PEGORARO O. M. E.; CUPELLI, R. L. Oficinas pedagógicas: uma proposta para a formação continuada de professores de biologia. In: Anais do V Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, nº5, 2005.

MEDIANO, Z. A formação em serviço de professores através de oficinas pedagógicas. In: CANDAU, Vera M. (Org.) Magistério: construção cotidiana. Petrópolis: Vozes, 1997. p.91-99.

OLIVEIRA, H. M. A. Perspectiva dos educadores sobre o meio ambiente e a educação ambiental [Monografia]. Niterói: Universidade Federal Fluminense; 2005

REIGOTA, M. Meio ambiente e representação social. 6 ed. São Paulo: Cortez Editora, 2004.

SOUZA, D. C e NASCIMENTO JÚNIOR, A.F. **Jogos ecológicos: uma avaliação de sua utilização como subsídio ao ensino de ecologia e à educação ambiental**. III FÓRUM NACIONAL DO MEIO AMBIENTE, XII SEMANA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL. Santa Rosa, 2005.

VALLE, H. e ARRIADA, E. **Educar para transformar: a prática das oficinas**. Revista Didática Sistêmica, v. 14, n. 1, p. 3-14, 2012.